

A LUTA CONTRA A FEBRE AMARELLA

Pelo Dr. GUSTAVO LESSA

Do Departamento Nacional De Saude Publica do Brasil

A Importancia dos Casos Frustos

Parece evidente que a confiança de muitas autoridades está depositada na vigilancia sobre os recém-chegados como meio de defesa contra a entrada da febre amarella. Essa confiança nos parece inteiramente injustificavel. Uma cidade se defende pela vigilancia sanitaria quando está longe do fóco da doença e ligada a elle principalmente por via maritima. Tal é o caso, por exemplo de Buenos Aires. Na hypothese contraria, quem poderá impedir a chegada por trem de ferro ou mesmo a cavallo de um ou mais individuos em periodo de incubação da doença? Esta poderá se declarar sem ser diagnosticada, e assim se espalhar sorratamente até um ponto em que os melhores methodos não conseguirão os resultados desejaveis.

Um principio está acceto geralmente pelos technicos: uma cidade em communicação frequente com outra invadida pela febre amarella só se defende cabalmente por um meio, policia de fócos (“focos” sendo aqui empregado no sentido de collecções d’agua onde se criam os *stegomyas*). Da mesma forma que uma cidade só se defende contra a variola, mantendo a sua população immunizada, e não, espiando a gente que chega. Quem escreve estas linhas ha annos que se bate por essas idéas corrigueiras, em sociedades medicas e em cursos de hygiene, Já ha alguns mezes em caracter particular, como simples estudioso desse problema, insistia junto ás autoridades sanitarias de Estados proximos ao Rio para que começassem desde logo a policia de fócos preventiva nas suas cidades providas de *stegomyias*.

Fallámos ha pouco de casos poderem ser importados despercebidamente. É preciso insistir neste ponto, capital para todo o estudo da prophylaxia da febre amarella. A existencia de casos frustos nesta doença é admittida por todos. Esses casos são sobretudo communs em crianças. Juan Guiteras, o famoso medico cubano que foi um dos homens no mundo que mais presenciaram “e estudaram” endemias e epidemias de febre amarella, antes e depois da descoberta do meio de transmissão, Juan Guiteras teve de sustentar longas discussões com alguns de seus collegas patricios, para mostrar que a doença atacava tambem as crianças do paiz. Mas a originalidade dos seus estudos consiste nas seguintes conclusões, hoje geralmente acceitas. Numa cidade de população regular, victima da endemia amarillica, esta apresenta intervallos grandes de silencio no obituario. Desappareceu a doença do local? Não, diz Guiteras, por engano dos medicos ella está occulta no obituario da idade abaixo de cinco annos, sob outras rubricas—maximé nas rubricas referentes ás crianças

brancas, que são mais susceptíveis. As crianças de côr são flagelladas em menor quantidade, mas umas e outras succumbem acompanhadas de diagnosticos erroneos, e a prova que elle apresenta é justamente o vulto de certas rubricas do obituario nos periodos inter-epidemicos. Assim se explica como a doença se conserva em um centro endemico, prompta a se revelar quando o numero de forasteiros agumenta. Quanto aos adultos nascidos em tal centro, não têm a doença por terem sido atacados quando crianças.

A maior benignidade e a maior difficuldade de diagnostico nas crianças são geralmente admittidas pelos clinicos e epidemiologistas. Alguns entretanto, ás vezes se esquecem disto.

A questão de côr, já incidentemente referida, vem augmentar a significação dos casos frustros. Quando a febre amarella invadiu os Estados do norte do Brasil, no fim do seculo XVII, os chronistas da época insistiram sobre o modo por que foram poupados os indios, negros e misturados. Ainda hoje ha quem fique confundido a respeito.

Observadores mais argutos, nacionaes e estrangeiros, têm constatado que os homens de côr, se estão num local onde ha muito tempo não ha febre amarella, adoecem desta quando se dá a invasão de novo. Apenas, o ataque é "em geral" de um disfarce e de uma benignidade notaveis. Dahi vem o facto de alguns pensarem que elles não são atacados. O diagnostico pôde, entretanto, ser feito, adjudado poderosamente pelos dados relativos á marcha do mal nos logares de pequeno ambito. Recentemente, varias epidemias foram observadas na Africa com ataque aos naturaes. O Dr. F. Russell observou uma, em um grupo de povoados na Nigéria, que atacou a mil africanos.

Juan Guiteras descreve o quadro que observou tantas vezes, antes de se conhecer a prophylaxia do mal, quando uma cidade, por muito tempo indemne da febre amarella, era por esta invadida. Todos adoeciam, homens e mulheres, adultos, jovens e crianças, brancos e de côr. O que é interessante é o que elle diz em relação aos servos de côr, "assistiendo á los enfermos, en pié, pero enfermos también."

O quadro dantesco que elle descreve sem duvida se teria desenhado agora no Rio se a guerra generalizada aos criadouros de mosquitos não estivesse travada. A doença já mostra signaes de declinio, mas a luta terá que continuar ainda por muito tempo, infatigavelmente.

A immundade parcial da raça, acima referida, foi evidenciada recentemente em experiencias de laboratorio. Só na nossa época ellas se puderam realizar depois que a commissão anglo-americana na Africa descobriu que o macaco *rhesus* era inoculavel pela febre amarella. Caso em nativo, que nunca seria diagnosticado clinicamente por lhe faltar qualquer dos symptomas familiares da febre amarella, teve o sangue inoculado em macaco, e este falleceu de ataque typico comprobado á autopsia. Estou informado de que a mesma experimentação foi feita em Manguinhos pelo notavel scien-tista Dr. Henrique Aragão.

Isolamento dos Doentes

Do que acima ficou dito decorre o seguinte principio, que ninguem contestará, por mais tenue que seja o seu conhecimento do assumpto: depois que a febre amarella se espalhou em diversos pontos de uma cidade grande, com numerosa população infantil e não pequena população de côr, o numero de casos que escapam ao conhecimento das autoridades sanitarias e forçosamente grande. Muitos são de uma tal benignidade que nem são por medicos examinados, maximé entre as classes pobres. E são estes justamente os que são mais perigosos no ponto de vista da disseminação da doença.

É justamente neste ponto que se evidencia o merito da policia de fôcos: evitando, por toda a extensão de uma localidade, que cardumes de mosquitos võem dos depositos dagua, ella evita, "ipso facto," que cardumes de mosquitos se infectem nos casos conhecidos antes do seu isolamento, e "sobretudo" nos casos desconhecidos, mais numerosos.

No Rio de Janeiro, accresco o facto de que mesmo casos graves porcuram se furtar ao conhecimento das autoridades. Muita gente ignorante mantem o horror ao isolamento hospitalar, sem saberem da magnifica reforma que a pasada administração sanitaria fez passar ao São Sebastião. Assim, ao se sentirem doentes, alguns sem duvida fogem para outros pontos da cidade onde não ha a vigilancia sanitaria diaria. O perigo dahi decorrente foi ha dias assignalado em Nictheroy pelo illustre clinico Dr. Antonio Pedro.

Claro está que numa cidade indemne de febre amarella, o isolamento precoce dos primeiros casos que a ella aportam seria de grande valor. A difficuldade está, como se disse, em que sejam reconhecidos.

Claro está tambem que ha no Rio grande vantagem para as autoridades sanitarias em receberem o maior numero de notificações de casos suspeitos, e o mais cedo possivel. Sem dispendio de seus esforços preciosos em outros pontos, ellas poderão assim se manter informadas sobre as posições estrategicas do inimigo a combater, e, ao mesmo tempo, praticar a medida prophylactica, accessoria embora, do isolamento no periodo infectante.

Meios de Combate

Policia de fôcos? Expurgo? Isolamento dos doentes? Que meios empregar na luta? Todos os tres são dispendiosos e difficeis. Será necessario empregar-los conjuntamente, ou pode-se dispenser alguns delles? Recordemos a origem do problema.

As celebres experiencias da Commissão Americana em Havana, provando que a febre amarella se transmittia pelo stegomya, terminaram em dezembro de 1900. Dois mezes depois, William Gorgas iniciava na mesma cidade uma energica campanha contra a febre amarella, baseada nos seguintes processos: policia de fôcos (isto é,

guerra aos criadeiros de mosquitos, aos logares onde se encontram as suas larvas), expurgo (isto é, guerra ao mosquito alado), isolamento dos doentes (para evitar que infectem os mosquitos). Gorgas ficou a imaginar qual dos tres processos empregados lhe tinha valido a victoria. E pensou que fosse o expurgo. Mas dahi a pouco tempo foi chamado ao Isthmo de Panamá para dirigir a memoravel obra de saneamento que permittiu a abertura do grande Canal. Apesar de lá ter tambem utilizado os tres processos referidos, foi o expurgo generalizado, repetido, intenso, e bem assim o isolamento energetico dos doentes, os methodos que lhe trouxeram decepção. Homem de sciencia, inclinou-se deante da experimentação.

O grande Oswaldo Cruz pelejou a sua memoravel companhia no Rio, nos mesmos moldes tornados classicos em Havana: policia de fócios, expurgo, isolamento dos doentes. Após os magnificos exitos obtidos no Rio e em outras cidades do paiz por Oswaldo Cruz e por seus discipulos, a opinião profissional, na sua maioria, se inclinou entre nós a pensar que a esses exitos tinha sido indispensavel a conjunção das tres medidas acima expostas. Esse pensamento porém era tão theorico quanto a opinião de Gorgas sobre Havana, visto que só a dissociação das medidas poderia ter revelado a sua indispensabilidade.

Policia de Focos

Além do já referido relativamente ao Isthmo de Panamá, cabe mencionar que em 1915 a febre amarella foi aniquilada em duas pequenas cidades do Perú e da Colombia só pela guerra aos criadeiros de stegomyas. Mas em 1918 abre-se uma série notavel de realizações capazes de convencer aos mais irreflectidos. Em novembro de 1918, o medico americano Connor enceta a campanha contra a febre amarella em Guayaquil, velho centro endemico do Equador, naquelle mez devastado por uma epidemia em pleno fastigio. Em maio de 1919 se registrou o ultimo caso. Connor empregou *unica e exclusivamente* a policia de fócios. Sob o mesmo methodo, Carter e Hanson erradicam a febre amarella do Perú durante os annos de 1921 e 1922. No Mexico, o combate se inicia em principios de 1921, e já em fins de 1922 era relatado o ultimo caso no paiz. A policia de fócios foi ainda a medida unica e a medida integralmente eficiente.

Erradicada a doença da America Central em 1924, restava no continente americano o Brasil. Mas aqui mesmo já em fins de 1923 a luta era iniciada, com character permanente, nas tres grandes capitaes do nordeste: cidade de Salvador, Recife, e Fortaleza. Já em 1924 practicamente a endemia estava nellas extincta pela guerra aos criadeiros de mosquitos. Sitiadas pela febre amarella, que se reacendeu ao longo do sertão nordestino em 1926 e depois enviou as suas faicas para incendiar o sul, as tres capitaes não tiveram até hoje um unico surto epidemico a lamentar, defendidas como estão até hoje por uma magnifica e economica policia de fócios. Assim

pois, o methodo veiu mostrar a sua excellencia dentro das nossas fronteiras.

Expurgo

Chama-se expurgo na febre amarella o processo que visa a destruição do *stegomyia* adulto, isto é, o *stegomyia* com azas. O processo pouco importa. Seja pelo gaz sulfuroso, seja pelo flit, seja pelo *stegol* ou por qualquer outro preparado, é sempre expurgo na linguagem technica e é neste sentido amplo que a palavra será empregada daqui. Sempre que falarmos em expurgo, incluiremos todos aquelles processos nesta denominação. Já conseguiu o expurgo só acabar com a febre amarella nalguma localidade onde ella esteja espalhada por muitos pontos? Nunca. A policia de fócios, esta, já o conseguiu innumeradas vezes, sem nenhum methodo adjuvante. Qual o motivo da inefficacia daquella medida em taes condições. O motivo já foi exposto anteriormente. Assim o expurgo das residencias onde houve casos conhecidos não impede que a doença continue a se disseminar através dos casos desconhecidos. Mas, dir-se-á: porque não expurgar a cidade toda de uma vez? Gorgas fel-o duas vezes no Panamá, com a sua energia costumeira, e não obteve resultados. Mesmo que fosse possivel no Rio affrontar as formidaveis despesas resultantes de uma tal operação o fracasso seria tambem ruidoso.

Quanto ás outras falhas do methodo, ninguem melhor as caracterizou do que o dr. João Pedro de Albuquerque, veterano de campanhas anti-amarillicas no Brasil:

Embora mosquito essencialmente domestico, a destruição do *stegomyia* na sua phase alada, é uma operação complexa, demorada, antipathica, muito dispendiosa e muita vez fallivel. Exige pessoal muito adestrado, sendo facil em predios de construcção moderna, é difficil de realizar nos antigos, destes com dependencias externas onde possa refugiar o insecto, obriga os moradores abandonarem o lar por algumas horas, ficando elle entregue a desconhecidos, falhando muitas vezes nos seus effectos, porquanto basta um pequeno descuido, para que os mosquitos infectados abandonem o local expurgado para se refugiarem na vizinhança; foi em consequencia dessa operação realizada com falhas que a febre amarella, até certo tempo limitada ao bairro da Cachoeirinha, em Manáos, alastrou-se posteriormente por toda a cidade, e que, da cidade baixa na Bahia, ella propagou-se á cidade alta. A policia de fócios e, em vez disso, uma operação simples, barata e efficaz.

Precisemos o pensamento. Como medida de defesa collectiva, o expurgo, bem como a vigilancia falham, se a doença já está espalhada na cidade. Se se trata, porém, de um caso importado, numa localidade indemne, o beneficio colectivo do expurgo se fará sentir: sendo limitado, poderá ser executado com todas as precauções e destruir os mosquitos infectados. Mesmo assim, seria absurdo que uma cidade, facilmente exposta á contaminação, se deixasse ficar sem policia de fócios, á espera de que a vigilancia sanitaria lhe aponte todos os casos importados. Entretanto, é isto o que se está verificando em diversas cidades do sul.

Depois que a doença já se espalhou “intra muros,” surge o papel do expurgo como medida accessoria de protecção a alguns individuos. Muitos concordam em que a sua applicação se restrinja aos casos notificados pelos clinicos. E a razão é que, quanto mais extenso o processo, tanto mais passivel de descuidos, tanto mais oneroso, tanto mais prejudicial á medida basica (a policia de fócios).

Accresce ainda uma consideração que deveria ter resaltado das explanações anteriores: quanto mais extenso é o expurgo, tanto mais, nas condições que expuzemos, se accusa a sua deficiencia como medida de protecção collectiva. Exemplifiquemos. Numa residencia só, principalmente se é particular, é bem possivel que o caso que tenha motivado o expurgo seja unico. No quarteirão de uma area infectada, essa probabilidade é muito menor, e assim casos em incubação durante o expurgo surgem depois deste a infectar novos mosquitos. É o trabalho de Sisypho.

A Medida mais Valiosa

Se se diz que a policia de fócios é a medida mais importante de sua defesa contra a febre amarella, isto quer dizer que os interesses vitaes dos individuos que a compõem são melhor preservados por esta medida. O contrario seria *nonsense*. Trata-se de uma confusão evidente o insinuar-se que a policia de fócios só começa a salvar vidas depois que se alcança um “indice de segurança de mosquitos.” Se numa cidade se manifestam subitamente diversos casos autochtones de febre amarella (quer dizer casos infectados na propria cidade), a installação rapida da luta anti-larvaria na area atacada e nos demais bairros tem um effeito preservador que se começa a notar sem demora. Se nas casas de um determinado bairro existia, no começo da luta, um certo numero de *stegomyias* adultos, esse numero irá diminuindo dia a dia inexoravelmente, á medida que os mata-mosquitos forem extinguido os seus criadouros. Por consequinte, dia a dia inexoravelmente irão diminuido as probabilidades da doença se disseminar nesse bairro, importada do bairro contaminado através de casos perceptíveis ou frustros. Quanto mais intensa fôr, pois, desde o começo, a policia de fócios nas diversas areas, tanto maiores serão as restricções á invasão de doença, tanto maior o numero de vidas salvas.

Tudo isto porque o expurgo, por muitos aconselhado nessa phase inicial de invasão do flagello, póde muito bem falhar no seu objectivo de dominal-o, devido a já haver provavelmente casos em incubação e casos frustros na area contaminada a que acima nos referimos.

A Peste no Brasil

A peste appareceu por primeira vez na America do Sul em Assumpção em 28 de abril de 1899 no vapor *Centauro* procedente de Montevideo, após diversas escalas em Buenos Aires e outros portos, de tomar em Montevideo um carrega-